

Investigação Clínica

PO-071 - (UM20-5258) - PODERÁ A DOENÇA CRÓNICA CONTRIBUIR PARA A DEPRESSÃO?

Ana Sofia Lima¹; Inês Rosendo^{1,2}; Nuno Madeira^{1,3}

1 - Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; 2 - Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Fernão de Magalhães; 3 - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Introdução: As perturbações depressivas são a principal causa de incapacidade em todo o mundo e sabe-se que apresentam uma maior prevalência nos doentes com patologia crónica. Este estudo teve como objetivo relacionar a doença crónica e o aparecimento de perturbação depressiva em toda a região Centro de Portugal e ainda concluir acerca das patologias crónicas que mais estão associadas a posterior diagnóstico de depressão.

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo retrospectivo caso-controlo constituído pelos adultos da Administração Regional de Saúde (ARS) do Centro que, em 2017, não tinham diagnóstico de perturbação depressiva. Foram analisadas as doenças crónicas ativas em 2017 mais prevalentes através de dados informáticos dos cuidados primários da ARS do Centro. Foram contabilizados os novos casos de perturbação depressiva em 2018 e realizada uma análise estatística calculando o risco relativo (RR) de cada doença crónica se associar a depressão, com base no teste do Qui-quadrado. Foi definido como estatisticamente significativo o valor- $p < 0,05$.

Resultados: A amostra estudada foi de 1.416.532 adultos. A taxa de incidência de perturbação depressiva em 2018 na região Centro foi 1,18%. As doenças crónicas que significativamente se relacionaram com o desenvolvimento de perturbação depressiva foram: "Distúrbio ansioso/estado de ansiedade" (RR=1,59; $p < 0,001$), "Fibromioma do útero" (RR=1,51; $p < 0,001$), "Síndrome vertiginosa" (RR=1,30; $p < 0,001$), "Síndrome da coluna cervical" (RR=1,28; $p < 0,001$), "Osteoporose" (RR=1,27; $p < 0,001$), "Síndrome do ombro doloroso" (RR=1,25; $p < 0,001$), "Síndrome da coluna com irradiação de dor" (RR=1,22; $p < 0,001$), "Doença do aparelho musculo-esquelético, outra" (RR=1,19; $p < 0,001$), "Bócio" (RR=1,26; $p < 0,001$), "Hipotireoidismo/mixedema" (RR=1,26; $p < 0,001$), "Veias varicosas da perna" (RR=1,26; $p < 0,001$) e "Gastrite crónica" (RR=1,19; $p < 0,001$).

Discussão: Foram confirmadas algumas relações entre certas doenças crónicas e a depressão previamente descritas na literatura, enquanto que outras foram contestadas ou não foram significativas. Este estudo apresentou algumas limitações pois não foram considerados outros fatores de risco para perturbação depressiva, pode ter havido sub-codificação ou erros de registo e a perturbação depressiva pode ter sido subdiagnosticada.

Conclusão: Verificou-se uma relação estatística significativa entre várias doenças crónicas frequentes na região Centro e o desenvolvimento posterior de perturbação depressiva, o que realça a importância de um seguimento de qualidade pelo médico de medicina geral e familiar (MGF) com atenção especial a pessoas com certas doenças crónicas, nomeadamente musculo-esqueléticas, ansiedade, síndrome vertiginosa, fibromiomas uterinos e doenças da tiróide.